

**N.º: Gp\*\*\*\*-IX**

**Proc.º: \*\*\*\***

**Data: 04.09.2016**

**Assunto: Sessão solene evocativa dos 40 anos da Autonomia**

**Senhor Presidente da Assembleia da República;**

**Senhor Representante da República para a Região Autónoma dos Açores;**

**Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;**

**Senhor Presidente do Governo Regional;**

**Senhoras e Senhores convidados;**

**Autonomia:**

**Aspiração secular das gentes dos Açores que nasceu faz hoje precisamente quatro décadas, sensivelmente a mesma idade da democracia em Portugal.**

**Portugal continental e, particularmente os Açores e a Madeira, encontravam-se no início do processo democrático, consideravelmente atrasados, em relação à maioria dos países europeus com regimes democráticos.**

**É notório e notável o desenvolvimento económico e social que a democracia trouxe ao nosso País.**

**A qualidade de vida dos portugueses melhorou significativamente;**

**Passamos a ter mais e melhor educação;**

**Passamos a ter mais e melhores cuidados de saúde;**

**Aumentamos a nossa esperança de vida em convergência com os países mais desenvolvidos;**

**Melhoramos em praticamente todos os indicadores de conforto;**

**Ganhamos o direito ao voto e à liberdade de expressão;**

**E, nós, Açorianos, ainda conquistamos a nossa Autonomia política e administrativa!**

**Senhora Presidente;**

**Senhoras e senhores deputados;**

**40 anos depois é, pois, um bom tempo para fazer balanços.**

**Pergunta-se então e, nós, Açores?**

**Como foi a nossa evolução?**

**Como cresceu a nossa economia?**

**Como foi o nosso desenvolvimento e a melhoria das condições de vida?**

**Não tenho dúvidas em afirmar que a Autonomia foi um passo de gigante para o desenvolvimento muito necessário da nossa Região.**

**Porém, chegados a este dia 4 de setembro de 2016, reconhecidas as mais valias da Autonomia, temos todos a obrigação de refletir sobre o regime autonómico 20/20!**

**20 anos de governação PSD e 20 anos de governação socialista!**

**Tenho a certeza que todas a políticas e medidas tomadas foram bem intencionadas. Podem é não ter sido as mais adequadas e, em alguns casos, foram até erradas.**

**Como se justifica que, segundo o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional do INE, no índice de coesão “... *que procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia de políticas públicas traduzida na qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais*”, os Açores ocupem o ÚLTIMO lugar nos resultados publicados.**

**Infelizmente, tem vindo a ser assim ao longo dos últimos anos.**

**Mas deixemos o INE e vamos a outra entidade igualmente credível: a OCDE e ao seu estudo “Regional Well-Being”.**

**Selecionei apenas 3 indicadores, sendo que 2 deles, educação e saúde, estão regionalizados, ou seja, dependem apenas das nossas escolhas e das nossas opções políticas.**

**Na educação, os Açores recebem apenas 0.1 em 10 pontos possíveis, sendo, por isso, a pior classificada das regiões portuguesas.**

**Na saúde, os Açores alcançam apenas 1 ponto em 10 possíveis, repetindo o pior resultado entre as regiões portuguesas e pautando-se na cauda das regiões europeias.**

**Relativamente ao outro indicador, a participação cívica temos 0.0 pontos em 10 possíveis!**

**Perante isso permitam-me que cite Constantino Sakellarides:**

***“... Olham-se com desconfiança os políticos como sendo todos iguais, mas, uma vez suficientemente cansados, aceita-se periodicamente como boa a escapatória de que os mesmos possam ser agora diferentes – possam ser a solução, ganhando um tempo confortável de ilusão, até passarem a ser novamente todos o mesmo”.***

**Senhora Presidente;**

**Senhoras e Senhores Deputados;**

**Ao fim de quatro décadas de Autonomia é tempo de nos questionarmos: porque falhamos, sobretudo, na educação e na saúde, as duas áreas que dependiam, única e exclusivamente, de nós.**

**Talvez o rumo tivesse sido outro, se a dupla 20/20 em vez de pseudo-reformas da Autonomia, cujo o exemplo mais recente é a intenção de criação de mais cargos, como o de Presidente dos Açores ou os governos de ilha, tivesse tido políticas mais assertivas e mais eficazes.**

**Apostou-se e aposta-se numa Autonomia de cargos, em vez de uma autonomia de resultados!**

O Presidente do Grupo Parlamentar,



*Artur Lima*